

GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 61 . agosto/2025 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+

MAR 2030



GOVERNO DOS AÇORES

PORTUGAL 2030



Cofinanciado pela União Europeia



GRATER CELEBRA TRÊS DÉCADAS COM MAIS DE 750 PROJETOS APROVADOS

TRINTA ANOS DE TRABALHO “CENTRADO NAS PESSOAS”

A presidente do conselho de administração da GRATER, Fátima Amorim, defendeu na gala que comemorou os 30 anos desta associação de desenvolvimento regional que a missão permanece o “desenvolvimento sustentável, centrado nas pessoas, o verdadeiro motor da mudança”. Ao longo das últimas três décadas, foram aplicados na Terceira e Graciosa mais de 27 milhões de euros, em projetos que mudam vidas e comunidades. Nesta edição especial conheça os dados, veja as imagens da festa e leia uma entrevista sobre algo central: A cooperação. páginas 04 e 05



FÁTIMA AMORIM
Presidente do Conselho de Administração da GRATER

OPINIÃO

GRATER: 30 anos a desenvolver a Graciosa e a Terceira



No passado dia 21 de julho, a GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional assinalou 30 anos de atividade ao serviço das comunidades da Graciosa e da Terceira. Com um percurso sólido e coerente, tem desempenhado um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento sustentável, inclusivo e centrado nas pessoas, nas zonas rurais e costeiras destas duas ilhas. Acompanhamento de perto o trabalho da GRATER há mais de duas décadas, primeiro como Diretora Regional e, atualmente, como Presidente da Direção. Ao longo deste percurso, tenho testemunhado com orgulho o impacto positivo desta associação no território: apoiando projetos, fomentando iniciativas, criando emprego, respondendo a necessidades sociais e, acima de tudo, dando voz às populações locais. Desde 1995, no âmbito da abordagem LEADER, a GRATER tem promovido soluções participativas, construídas a partir das ideias e das necessidades das comunidades. O LEADER tem sido determinante para o reforço da coesão social e económica nas nossas ilhas. O LEADER é, de facto, muito mais do

que um instrumento financeiro. Representa uma verdadeira filosofia de intervenção, que valoriza o conhecimento local, estimula o empreendedorismo e fortalece o tecido associativo e empresarial. Tem sido essencial para a diversificação da economia, a criação de emprego, a valorização do património e a melhoria da qualidade de vida. Ao envolver as comunidades na definição e implementação das estratégias de desenvolvimento, o LEADER contribuiu para a construção de territórios mais resilientes e com maior sentido de pertença. Ao longo destas três décadas, a GRATER enfrentou diversos desafios: alterações políticas e económicas, mudanças nos quadros comunitários e os impactos profundos da pandemia. Ainda assim, soube adaptar-se, inovar e manter viva a sua missão, sempre fiel aos sete princípios do LEADER. Atualmente, a associação, os seus órgãos sociais e a sua equipa técnica aguardam orientações da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação para iniciar a implementação da nova estratégia no âmbito do PEPAC 2023–2027. A GRATER está preparada para continuar a ser um parceiro es-

tratégico no apoio a quem investe e a quem acredita no potencial do nosso território. Contudo, é com preocupação que acompanhamos a proposta da Comissão Europeia para o próximo período de programação 2028–2034, que prevê uma redução significativa dos fundos destinados a instrumentos financeiros como o LEADER, com vista à sua alocação a outras prioridades. A concretizar-se, essa redução comprometerá seriamente a capacidade de ação de associações como a GRATER, que continuam a defender, com convicção, que o LEADER é o instrumento mais eficaz para promover o desenvolvimento integrado das zonas rurais. Queremos continuar a ser uma voz ativa e presente ao serviço das comunidades da Graciosa e da Terceira, com o mesmo compromisso, dedicação e visão que nos trouxe até aqui. O meu profundo agradecimento a todos os que integraram os órgãos sociais da GRATER, bem como às equipas técnicas que ao longo do tempo contribuíram para esta associação — com especial reconhecimento à equipa atualmente em funções.

10 FACTOS nos 30 anos da GRATER



1 Esta associação de desenvolvimento regional foi criada a 21 de julho de 1995. Age nas ilhas Terceira e Graciosa. Atualmente, reúne cerca de 80 entidades, públicas e privadas.

2 Até agora, foram aprovados através de candidaturas apresentadas na GRATER 754 projetos, num investimento de mais de 27 milhões de euros e com a criação de 279 postos de trabalho.

3 A GRATER cobre um território total de 460,75 km², com uma população conjunta de cerca de 60.000 pessoas.

4 Em 2011 foi inaugurada a sede da GRATER na Praia da Vitória, um passo que a presidente do conselho de administração da associação, Fátima Amorim, classifica hoje como um “marco de identidade de estabilidade”.

5 Em 2016 foi alargada a missão às zonas costeiras, com a GRATER MAR, que integra 26 entidades.

6 O grande foco é colocado no desenvolvimento rural e a atuação é guiada pela abordagem europeia LEADER, uma metodologia da União Europeia. A chave é a participação das próprias comunidades.

7 Os grupos de ação local como a GRATER trabalham num espírito de cooperação. Nos Açores, também existem a ADELIAÇOR – Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores (Faial, Pico, São Jorge, Flores e Corvo), ASDEPR – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural (São Miguel à exceção do concelho de Ponta Delgada) e a ARDE- Associação Regional para o Desenvolvimento, que intervém na ilha de Santa Maria e Concelho de Ponta Delgada em São Miguel.

8 Os grupos de ação local aplicam as Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e gerem os fundos comunitários atribuídos ao abrigo do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC).

9 Associações de desenvolvimento regional como a GRATER trabalham com autonomia, isto é, com capacidade de decisão sobre os projetos aprovados.

10 Ao longo da sua existência, a GRATER assumiu um papel de destaque na articulação e complementaridade entre programas e iniciativas comunitárias, nacionais e regionais.



GALA ASSINALOU TRÊS DÉCADAS DE ATUAÇÃO NAS ILHAS TERCEIRA E GRACIOSA

GRATER celebra 30 anos com mais de 750 projetos aprovados

A GRATER- Associação de Desenvolvimento Regional foi fundada em 1995, quando dava os primeiros passos em Portugal a abordagem europeia LEADER, a mais próxima das comunidades.

Uma gala, a 27 de julho, que teve lugar no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, assinalou estas três décadas dedicadas ao desenvolvimento local das ilhas Terceira e Graciosa.

A presidente do conselho de administração da GRATER, Fátima Amorim, resumiu o que continua a mover a associação: O “desenvolvimento sustentável, centrado nas pessoas, o verdadeiro motor da mudança”.

Os frutos do trabalho desenvolvido pela GRATER são claros. Como apontou Fátima Amorim no seu discurso, até ao momento foram aprovados 754 projetos nas ilhas Terceira e Graciosa, num volume de investimento de mais de 27 milhões de euros e com a criação de 279 postos de trabalho. Em todos os períodos de programação foram atingidas taxas de execução próximas de 100%. A bússola foi sempre, venceu a presidente do conselho de administração da GRATER, uma “aposta firme no empreendedorismo, no turismo ativo e sustentável, na valorização dos produtos



locais e na qualificação das comunidades”.

Fátima Amorim explicou também que “o novo período de programação 2023-2027, no que se refere ao desenvolvimento rural, exigiu a construção de uma estratégia para as zonas rurais adaptada aos tempos atuais, centrada em três eixos fundamentais, e que esperamos que brevemente

seja implementada”.

“A qualificação e diversificação da economia rural será um eixo central, bem como a fixação e atração da população e a valorização do património natural e cultural, tendo essa estratégia como objetivos claros promover o emprego sustentável, dinamizar a economia local, reforçar a inclusão social, impulsionar a transição

energética e digital, aproximar os serviços das populações e garantir uma gestão responsável dos nossos recursos e identidade”, adicionou.

Também discursou na gala o secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, que considerou que a abordagem LEADER é a que melhor traduz as necessidades dos territórios. “É





valorizando a GRATER e o programa LEADER que também nos opomos ao que foi a proposta financeira no âmbito do Quadro Financeiro de 2027-2030, que de facto apresenta cortes também neste programa. São cortes que podem atingir os 20%. Este é um instrumento que iguala as regiões ultraperiféricas e que devia ser reforçado. O LEADER não pode sofrer cortes”, sustentou.

O presidente da assembleia-geral da GRATER, Bento Barcelos, destacou a GRATER como uma ponte entre as ideias que nascem nas nossas comunidades e a sua concretização. “Foi através do trabalho conjunto que muitos projetos inovadores ganharam vida, gerando emprego, promovendo o património edificado e cultural, material e imaterial, dinamizando a economia local e, acima de tudo, fortalecendo o tecido empresarial e social”, afirmou.

Na cerimónia foram homenageadas personalidades que marcaram a caminhada da GRATER, como os fundadores e presidentes Carlos Martins Valadão dos Santos, João Maria de Sousa Mendes, Hélder Manuel Fonseca Mendes, António Rui de Mendonça Andrade, Gilberto Manuel Ramos Vieira, Sandra Maria de Sousa Garcia, Anabela Gomes Vitorino Leal, Paulo Manuel Ávila Messias, José Élio Ventura, Osório Menezes da Silva e Guido de Luna da Silva Teles. Por mais de 20 anos dedicados aos órgãos sociais foi distinguido Fernando Gastão de Sousa Sieúve de Menezes e por ter impulsionado a revista da GRATER “Olhar o Mundo Rural” João Aranda e Silva.

A equipa técnica surpreendeu o atual conselho de administração também com uma homenagem aos que continuam a levar em frente a missão da GRATER.



ENTREVISTA

MÁRCIA MENDES, PRESIDENTE DA A2S- ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

“O nosso trabalho tem impacto de longo prazo”



Márcia Mendes esteve na cerimónia que comemorou os 30 anos da GRATER para falar de cooperação. Numa altura em que se debatem cortes nos fundos europeus, salienta a importância da atuação de “proximidade” destas associações.

Como encara particularmente os territórios insulares, como a Terceira e os Açores de uma forma geral?

As ilhas, as regiões ultraperiféricas, têm sempre mais algumas problemáticas, alguns desafios, relativamente a quem está no continente. Mas, por outro lado, têm benefícios de viver na paz, no sossego, de estarem em lugares privilegiados, que já não vão existindo tanto noutras geografias. De qualquer forma, admito que tenham mais dificuldade de aceder às coisas, dada a distância. Há muito potencial, muita coi-

sa por fazer. Queremos sempre que os territórios se desenvolvessem, que as pessoas se fixem e que não se vão embora. Para isso acontecer, tem de se investir em ações e em atividades que garantam que os jovens fiquem por cá, que haja uma boa inclusão dos imigrantes, que existam negócios a decorrer de forma adequada, que a economia cresça. Isto tudo

enquanto existem preocupações com o ambiente e se criam novas atividades relacionadas com o turismo, em particular quando estamos a falar de sítios maravilhosos como este.

Que papel têm as associações de desenvolvimento local e regional nessa construção de uma economia e de uma sociedade capazes de atrair e fixar pessoas?

Têm um papel muito importante, porque atuam numa lógica de proximidade. Ou seja, as associações de desenvolvimento local e de desenvolvimento regional estão mais próximas das pessoas do que os governos centrais ou re-

gionais. Portanto, é muito mais fácil uma pessoa quando tem uma ideia de investimento dirigir-se à associação de desenvolvimento local do que ir a um guichê, que não se sabe muito bem quem é, não tem cara, e que torna as coisas muito mais difíceis. Penso que há uma personalização, uma adequação às necessidades, um conhecimento do território e das pessoas, um trabalho em rede. As associações de desenvolvimento local atuam muito numa lógica de “baixo para cima”. Encontram as suas próprias necessidades e tentam ajustar-se de maneira a desenvolver soluções para ir ao encontro de resolver essas necessidades e esses desafios. É muito importante que este modelo de proximidade se mantenha, porque contribui muito para termos projetos de longo prazo e bem sucedidos.

MÁRCIA MENDES: “Vemos a cooperação como um dos pilares mais importantes”.

Marcou presença na gala que assinalou os 30 anos da GRATER, onde levou uma mensagem, sobretudo, de cooperação...

A cooperação é, efetivamente, um dos princípios da abordagem com que nós trabalhamos, da metodologia LEADER. É só porque existe cooperação entre entidades, parcerias e redes que é possível desenvolver projetos para os territórios. É sempre nesta lógica, de complementaridade e não de competição. Há uma grande diferença. Quando cooperamos, estamos a trabalhar para o bem comum, todos temos o mesmo objetivo. Quando estamos em competição, há um vencedor e um vencido. Entre GAL (grupos de ação local) e associações de desenvolvimento local já trabalhamos em cooperação, temos uma rede nacional. Depois, nós próprios podemos desenvolver projetos de cooperação conjuntos quando temos desafios comuns, por exemplo, o ambiente, os produtos locais, etc. Também podemos fomentar a cooperação entre os atores do território. Às vezes, há um que tem um produto local e outro que o vende, mas não se conhecem. Nós podemos estabelecer essa relação. É uma colaboração em que todos ganham. A nossa associação é mais recente do que a GRATER, celebrámos este ano uma década, mas vemos a cooperação como uma dos pilares mais importantes do nosso trabalho.

Em que temas acha que as associações do continente e dos Açores podem cooperar?

Há muitos temas que são comuns, desde os produtos locais, que todos temos interesse em promover e valorizar. Também temos as cadeias curtas de comercialização, o turismo, o vinho... Muitos temas que são abrangentes em vários territórios e que permitem que existam projetos de cooperação. Também podia referir o ambiente, a cultura, enfim... Mas diria que há muitos projetos em que as regiões, sejam do continente ou das ilhas, podem cooperar.

Como perspectiva o futuro dos fundos europeus, numa altura em que se debate a dimensão dos cortes que podem existir?

Espero que não existam cortes, mas as últimas notícias não são muito animadoras. No entanto, acho que é importante que os estados-membros olhem para o trabalho que foi feito nos úl-



timos 30 anos por estas associações e consigam perceber os impactos de longo prazo, porque o nosso trabalho tem impacto de longo prazo. Ao perceberem essa mais-valia, vão querer, pelo menos, salvaguardar que uma pequena parte dos milhões que existem possa vir para o desenvolvimento rural.

Considera que vai haver essa sensibilidade numa altura em que a prioridade está a ser dada à Defesa?

Tenho esperança que sim. Acredito que possa assumir outros moldes, que possam juntar com as políticas da coesão, mas quero acreditar que os nossos políticos possam defender esta abordagem e este trabalho que é feito, que é muito de "formiguinha". Com pouco dinheiro, consegue-se transformar vidas e fazer com que as pessoas se fixem nos territórios. Consegue-se fazer coisas que não seriam feitas caso estas associações não existissem. Espero que haja essa sensibilidade. Vamos ver.

O diálogo com o poder local e central e, no nosso caso, regional, costuma ser fácil?

A nossa associação faz parte da direção da Federação Minha Terra, como a GRATER, e temos assento em alguns comités, onde debatemos com os políticos. Ao longo dos diferentes mandatos, mas em particular neste, temos tido muitas reuniões com os próprios ministros, secretários de Estado, etc. Toda a gente sabe o que é o nosso trabalho, há muita gente no Governo e nos ministérios que já esteve a trabalhar em associações de desenvolvimento local, mas, depois, quando entram na máquina, parece que a máquina tritura o belo que tem o desenvolvimento rural. Passam a haver outras prioridades, outras opções e acabam por se esquecer que estas associações "formiguinha" fazem um trabalho muito relevante. Vamos ter de ir sempre lembrando. Por isso, fazemos questão de marcar posição, de estar presentes, mostrar o que é que fazemos. É uma boa prática dar visibilidade aos projetos e ouvir os promotores, as pessoas que interagem connosco, que dizem "se não fosse esta associação, eu não teria criado este projeto". Uma coisa são os grandes projetos que existem e têm o seu lugar, outra são aquelas coisas que não estão

cobertas por mais nada, que não têm apoio de mais ninguém, algumas de interesse coletivo. Por exemplo, tivemos uma medida no continente- penso que nos Açores não houve- que tinha em vista a contratação de pessoas. Havia uma empresa que estava muito apertada de trabalho e que não tinha tesouraria para contratar uma pessoa. Conseguiu, com o nosso apoio, contratar alguém qualificado, pagar-lhe um salário e expandir e maximizar as suas vendas. Se formos para a agricultura, para o mundo rural, podemos estar a falar de diversificação das atividades, de um pequeno agricultor que conseguiu montar um restaurante na sua exploração, ou fazer uma loja, ou criar uma unidade de turismo rural. São empreendimentos que vão diversificar as fontes de rendimento das pessoas, criar postos de trabalho e dar dinâmica ao território. Também são apoiados, por exemplo, centros interpretativos ou casas-museu. São coisas de interesse coletivo, recupera-se o património e criam-se novas atividades que não existiam até então. Todos estes são exemplos de coisas muito importantes que fazemos.

NOTÍCIAS

“CONTOS DE REI” E “JOÃO DA ILHA & EVANDRO MENESES”
REPRESENTAM A TERCEIRA

Festival da Canção Rural



Decorreu no passado dia 28 de junho, na cidade de Borba, o IV Festival Nacional da Canção Rural.

O município da Praia da Vitória, representado pelo grupo Contos de Rei, subiu ao palco com o tema “Amor de Lava e Vinho”, da autoria de Pedro Machado e Ricardo Mourão e ficou

em segundo lugar pela votação do júri.

O município de Angra do Heroísmo, com a dupla João da Ilha & Evandro Meneses, interpretou o tema “A Casta do Benquerer”, com música e letra da autoria de ambos e recebeu o prémio de melhor letra.

Andreia Coelho, do Município de

Rio Maior, foi a vencedora com a música “Marcha da Vindima”.

A representação dos Municípios da ilha Terceira esteve integrada na parceria das Autarquias com a GRATER.

Esta foi mais uma forma de dar voz ao mundo rural e de reforçar o orgulho nas nossas raízes, através da arte e da música

EVENTO DECORREU
NO INÍCIO DE JULHO,
NA ÁUSTRIA

**GRATER e
ADELIAÇOR
apresentam
projeto
no LINC2025**

Sob o lema “GET INFORMED - GET INSPIRED - GET INVOLVED”, o LINC é uma Conferência Europeia que combina o intercâmbio de experiências europeias com eventos desportivos e culinária europeia.

É uma iniciativa dos GAL (Grupos de Ação Local) e das Unidades da Rede Nacional para o desenvolvimento rural na Áustria, Alemanha, Estónia e Finlândia, que pretende criar rede de contactos e promover os projetos de co-ope-
ração

No evento que decorreu no início de julho, em St. Anton am Arlberg, na Áustria, a GRATER e a ADELIAÇOR apresentaram o projeto “Enoturismo | Paisagem & Pessoas”

As duas associações acreditam que a cooperação transnacional pode fomentar a inovação nos nossos territórios e no setor vitivinícola, por meio da transferência de conhecimento de exemplos bem-sucedidos, de renovação do património arquitetónico relacionados à produção de vinho, à proteção de paisagens e a processos sustentáveis de vinificação, à comercialização de vinhos e à capacitação da mentalidade dos produtores locais para atrair novos clientes com valor agregado.



Europa investe na zonas rurais

Decorreram, nos passados dias 25 e 26 de junho, o 11º Comité de

Acompanhamento do PRORURAL+ e o 3º Comité de Acom-

panhamento do PEPAC Açores, respetivamente.